

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Índice

1. Participação.....	2
1.A. Presenças.....	2
1.B. Ausentes.....	3
2. Apresentação da nova secretaria executiva.....	3
3. Situação de Goiás.....	4
Encaminhamento.....	4
4. CONAES: Algumas considerações e destaques.....	4
4.A. Modelo de desenvolvimento.....	4
4.B. Formalização dos empreendimentos.....	5
4.C. PRONADES e DAP da Economia Solidária.....	5
4.D. Economia Solidária não é empreendedorismo nem combate a pobreza.....	5
4.E. Por um Sistema Nacional de Finanças Solidárias.....	5
4.F. Papel do Estado como comprador – as compras institucionais.....	6
4.G. Articulação da ES com temas importantes na Sociedade.....	6
4.H. Lei da Economia Solidária.....	6
5. Programas em execução.....	6
5.A. Programa de Comercialização Solidária.....	6
Encaminhamento.....	10
5.B. Cáritas (Formação, Finanças, Brasil Local e debate mais amplo sobre questão política).....	10
5.B.1. Finanças.....	11
5.B.2. Formação.....	12
5.B.3. Brasil Local.....	16
6. ESTRATEGIA CONAES.....	19
Encaminhamentos.....	19
Propostas.....	20
Encaminhamentos.....	20
7. Reunião com a setorial do PT.....	21
8. Agenda 2010.....	24
8.A. Debate sobre desenvolvimento na Feira de Santa Maria.....	24
Encaminhamento.....	24
8.B. Selo.....	24

Encaminhamento.....	24
8.C. Campanha do consumo.....	24
Encaminhamento.....	25
8.D. Medellín.....	26
8.E. Reuniões da Coordenação Executiva.....	26
8.F. Encontros Regionais.....	26
8.F.1. <i>Datas</i>	26
8.F.2. <i>Pauta</i>	26
8.F.3. <i>Metodologia</i>	26
8.F.4. <i>Preparação</i>	27
8.G. X Reunião da Coordenação Nacional.....	27
9. Informes.....	27
9.A. Cirandas.....	27
9.B. Formação política.....	29

1. Participação

1.A. Presenças

Rodrigo Vieira - Cáritas/MG

Valdener Miranda – EES/MA

Ana Mercedes – Rede de ITCPs/RS

Sonia Maria do Nascimento – EES/ PR

Shirley – IMS/DF

Joana Palheta -Unisol/ PA (vem apenas a tarde e vai embora amanhã)

Ana Regina - EES/PB

Adriana Queiroz – Sec. Exec.

Lidiane Lopes - Sec. Exec.

Ligia Bensadon - Sec. Exec.

Renata Figueiredo - Sec. Exec.

Daniel Tygel – Sec. Exec.

Claudia Monteiro– Sec. Exec.

Socorro – EES/ AM

1.B. Ausentes

Sonia Maria Braz - EES/ SE

Motivo: Ela havia confirmado, e devido ao choque de agenda, cancelou a vinda ontem. Suplente Renato não contatado.

Márcia Lima - EES/ Norte

Motivo: A Secretaria Executiva não conseguiu realizar contato por telefone, assim como não houve retorno por e-mail. Após o contato dela (domingo 06/06), a Secretaria Executiva tentou efetivar a comprar, mas não havia disponibilidade de voo. Sua suplente Jaqueline já havia avisado que não poderia vir, por choque de agenda.

Andrea Mendes - EES/ Norte

Motivo: choque de agenda. Ela esta representando o Fórum num evento, em que esta sendo organizado pelo Programa Mercosul Social e Solidário.

Maria Odília - EES/ CO

Motivo: Choque de agenda.

Urbano Ramos - EES/ CO

Motivo: A Secretaria Executiva não conseguiu contatá-lo. (é suplente da Odília)

Maria Lucia – Rede de Gestores/ SE

Motivo: Choque de agenda, não conseguiu liberação pela prefeitura. Suplente não contatado

Rosana Pontes – EES/ NE

Motivo: Choque de agenda, reunião em PE. Suplente não contatado

Chistiane – Unicafes/ CO

Motivo: Choque de agenda, reunião em PE. Suplente não contatado

Luigi – Anteag/ SE

Motivo: Choque de agenda

Francisca – Anteag/ SE

Motivo: Choque de agenda

2. Apresentação da nova secretaria executiva

Apresentação dos membros da executiva e das novas integrantes da secretaria executiva, que estão num momento de planejamento dos trabalhos, sendo que a área mais nova diz respeito a comunicação, que está sob responsabilidade de Adriana, iniciando um plano de comunicação interna e externa para o Fórum. Ligia e Renata estão iniciando o trabalho de levantamento das informações junto aos Fóruns Locais, pensando em como podem se dividir nessa referência. Daniel está com a participação reduzida para 20 horas, mantém-se nas áreas de articulação política e de organização; estruturação das informações, bem como no diálogo junto a Coordenação Executiva. Lidiane está com a responsabilidade junto as questões administrativas e financeiras. Manifestações da coordenação executiva são muito importantes nesse momento de organização da equipe.

Ana Regina

É muito importante a pulverização das informações, principalmente na região Norte.

Daniel

houve críticas da pulverização das informações, a secretaria Executiva mantém a informação partindo da Coordenação Nacional para depois encaminhar para outras pessoas, para não fragilizar as representações. Ainda é ponto delicado a relação entre a Nacional e a Executiva, temos que ver como trabalhar isso; a Executiva tem que ser o alicerce de articulação política do Fórum, com mais reuniões poderemos fortalecer isso.

Ana Mercedes

A secretaria tem que apoiar os trabalhos da executiva, além disso, os Gts podem auxiliar nesse ponto, respeitando acúmulos e representatividades concretas.

Na primeira reunião da Executiva criamos critérios de trabalhos dos Gts. No entanto, no caso do Gt finanças não houve encaminhamentos para diversas questões enviadas, na prática não conseguimos dar respostas para as demandas que chegam. Muitas vezes, quem está no cargo não se sente legitimado para encaminhar as questões, se sente isolado; os Gts precisam qualificar essas participações.

3. Situação de Goiás

Encaminhamento

Escrever a carta resposta para Goiás. Começar esta carta explicando o que é a representação do Estado na Coordenação Executiva. A carta vai ser dirigida para o Estado, explicando que deliberamos que uma sub comissão da Executiva esta pronta para debater com o Fórum da Região para discutir esta questão. O texto inicial vai ser enviado para região, os 4 Estados. Também na carta explicando que até que fique esclarecido a questão, assume a suplente pela Coordenação Executiva.

Comissão: Daniel, Ana Regina, Clóvis e Shirlei.

4. CONAES: Algumas considerações e destaques...

4.A. Modelo de desenvolvimento

- Houve avanços deste período desde a última conferência
- Entretanto, o modelo de desenvolvimento ainda é baseado nas grandes empresas e corporações capitalistas, e na destruição do meio-ambiente

Artigos relacionados: 12, 13, 14, 15 e título da seção I.4 (o título poderia trocar "crise" por "atual modelo")

4.B. Formalização dos empreendimentos

- A formalização é um entrave importante
- Faz-se necessário:
 - A simplificação e desburocratização da formalização
 - A aprovação da Lei Geral do Cooperativismo
 - Simplificação da recuperação de empresas falidas pelos trabalhadores
- Falta, no documento, explicitar a necessidade de aprovação do Super-Simples Cooperativo, ou seja, a tributação reduzida e simplificada para cooperativas de pequeno porte

Artigos relacionados: 43, 44, 45, 46 e 47

4.C. PRONADES e DAP da Economia Solidária

- É preciso afirmar o PRONADES (Programa Nacional de Desenvolvimento da Economia Solidária): um programa com fundo orçamentário voltado diretamente aos empreendimentos de Economia Solidária, acompanhado de assistência técnica e formação, a exemplo do PRONAF
- Para isso, é preciso que se garanta uma porcentagem mínima do Fundo Nacional de ES exclusivo para o PRONADES
- É preciso também criar uma “DAP da Economia Solidária” (DAP significa “Declaração de Aptidão ao Pronades”), que diz, através dos Conselhos e outras articulações reconhecidas o que é um Empreendimento de Economia Solidária, assim como a DAP do PRONAF é emitida por sindicatos e EMATERS
- Ou seja, a DAP não pode se confundir com o MEI nem com o CAD Único

Artigos relacionados: incluir novo par. após o 56, 111, incluir item VI no 112, 115, e incluir recursos do fundo ao PRONADES no 127

4.D. Economia Solidária não é empreendedorismo nem combate a pobreza

- Não se pode reduzir a Economia Solidária a “empreendedorismo” nem a “combate a pobreza”.
- Empreendedorismo, por si só, não garante o caráter autogestionário e coletivo das atividades econômicas, nem a dimensão de movimento social da Economia Solidária.
- A Política de Economia Solidária não pode ficar restrita a uma secretaria num ministério. Tem que ir para outro patamar.
- Quando pensamos o local institucional da gestão da Política da Economia Solidária, não devemos nos contentar em ficar dentro de um “Ministério do Empreendedorismo” → defendemos uma Secretaria Especial ou Ministério voltadas à Economia Solidária

Artigos relacionados: 60 (excluir menção do MEI), 117

4.E. Por um Sistema Nacional de Finanças Solidárias

- O financiamento da Economia Solidária não pode ficar restrito ao sistema bancário e financeiro convencional
- Ou seja, são os instrumentos de finanças solidárias que devem ser priorizados para serem agentes de crédito para os empreendimentos solidários: Fundos Rotativos, Bancos Comunitários e Cooperativas de Crédito localmente
- As finanças solidárias devem vir acompanhadas de formação e assistência técnica

4.F. Papel do Estado como comprador – as compras institucionais

- É muito importante reforçar o papel do Estado como comprador: Defender políticas de compras públicas que priorizem produtos da Economia Solidária e Agricultura familiar, enquanto investimento e política de desenvolvimento.
- Também é preciso aprovar o PAA como Lei (isso não está no documento-base)

Artigos relacionados: 85

4.G. Articulação da ES com temas importantes na Sociedade

- No documento-base, graças aos estados, abriu-se uma nova seção: a II.4
- Esta nova seção é fundamental, pois aponta claramente as propostas e articulação da Economia Solidária com outros temas como Juventude, Meio-Ambiente, Cultura, Territorialidade, Energia, Políticas Sociais e Integração Internacional

Artigos relacionados: 3, 24, 97 até 108

4.H. Lei da Economia Solidária

- No documento-base deve ser afirmado com mais força a necessidade de aprovação da proposta de Lei da Economia Solidária, que implante a Política Nacional de Economia Solidária, o Sistema Nacional de Economia Solidária e o Fundo Nacional de Economia Solidária.

Artigos relacionados: 28, 64

5. Programas em execução

5.A. Programa de Comercialização Solidária

Shirlei

Fez apresentação via powerpoint.

Houve mudanças na equipe de articuladores, por saídas devido a motivos pessoais de outros empregos.

O programa está bancando uma melhoria do cirandas pela colivre.

Capacitações estaduais: Algumas já foram feitas, como da Paraíba. Daqui para frente estão o de Santa Maria, Rio Branco, Salvador, Minas Gerais.

Apelo: É preciso que o FBES indique quem vai acompanhar este processo de encontros estaduais. Houve participação de Daniel, de Odília, e Valdener nunca pôde ir. Seria importante que a coordenação executiva defina isso logo.

Haverá o seminário nacional, e o encontro nacional de marcas regionais, e o nacional de pontos fixos. O seminário nacional do SNCJS já aconteceu: foi a conferência Temática de Comercialização Solidária.

Das feiras: aconteceram já as 10 feiras estaduais, e das 65 regionais faltam apenas 10. As feiras internacionais já foram todas realizadas. Devido ao período eleitoral, teremos dificuldades de fazer no período. Não dá para fazer, pois a marca tem o símbolo do governo federal, e não poderá haver nenhum ato. Então será feito por fora.

Quanto à Panamazônica, faremos o encontro regional do norte lá no acre, e esta será nossa maneira de contribuir com o evento. Será importante vermos se os demais programas e o FBES (encontros regionais) terão atividades lá na Pan.

As feiras microrregionais se articularam muito bem com agroecologia e com os territórios.

As identidades visuais são locais, têm sua própria identidade. Mas pelo menos a barra de marcas deve ser legal.

A meta IV, de apoio à estruturação do SNCJS, tem 2 elementos centrais: A Fabíola está fazendo os manuais com os padrões de procedimento. Nos dias 21 e 22 de junho haverá uma reunião organizada pelo FACES com propostas dos manuais. O segundo elemento é a validação de 100 EESs para habilitação e participação no SNCJS.

É fundamental ter o FBES no encontro do dia 21-22 da FACES, em Brasília. Quem vai?

Estamos vendo que não sai o SNCJS, ele não está sendo assinado. E estamos pensando se não deveríamos tirar o produto da habilitação de 100 empreendimentos. A negociação de assinatura está sendo negociada e acompanhada apenas pela SENAES, o que nos assusta.

Daniel

Saiu uma moção no FSM de ES em Santa Maria exigindo a aprovação do SNCJS contanto que se garanta a participação da soc. Civil com papel deliberativo e paritário.

Os 100 terão o seu empreendimento habilitado e seus sites preenchidos no cirandas já com visibilização do preço aberto, etc?

Shirlei

Sim, é o que queremos, e o que vamos também colocar como retorno aos empreendimentos que vão se habilitar ao SNCJS.

Bem, tem a meta V, que é fazer 3 pesquisas: pontos fixos, cadeias produtivas e logística solidária, e marcas. O método que desenvolvemos é de fazer isso com redes existentes. Isso está permitindo também uma articulação entre as redes de comercialização, que está sendo muito legal (por exemplo um intercâmbio que foi feito entre a bodega e a xique-xique).

Temos vários objetivos nestas pesquisas: gerar banco de dados quantitativo e qualitativo, identificar como as redes fazem acontecer os seus fluxos, mapear a produção e o consumo nas regiões onde as redes atuam, elaborar referências de parâmetros de perfil ("boas práticas"), e desenvolver instrumentos para fortalecer estratégias de comunicação e marketing para visibilidade dos produtos e serviços.

Estamos preocupados com esta questão de mapeamento de consumo e de produção na região.

O Juliano está fazendo o trabalho sobre logística: ele está vendo nas regiões as políticas que existem para identificar aparelhos e instrumentos que possam ser usados.

Estamos também em construção de uma proposta de realização de uma feira nacional de ES, chamada de "cidade solidária". A ideia é construir um espaço como se fosse uma cidade, em diferentes âmbitos: saúde, transporte, energia, alimentação, educação, buscando com isso apontar os nossos valores em diferentes aspectos

E há a realização de cartilhas sobre o tema: comércio justo e solidário (está na gráfica), consumo (texto está pronto), e outras que ainda estão em elaboração.

A proposta é que seja de 1 a 5 de dezembro.

Daniel

Olha, tem o povo do FSM que faz o acampamento da juventude. São muito bons.

Além disso, a proposta do encontro de convergência e diálogos está prevista para acontecer nos dias 25 a 27. Poderia acontecer dentro desta cidade!

Shirlei

Um dos produtos finais é um catálogo, que mostre as redes e pontos fixos existentes, e os referenciais resultantes das pesquisas.

Ana Mercedes

Qual o eixo da discussão agora? Há os desafios da presença do FBES, e a articulação com os outros programas.

Daniel

Eu acho que temos que pensar como o programa de comercialização pode responder às demandas do movimento. Para isso, é preciso resgatar nossas deliberações no campo da comercialização.

Por exemplo, sinto preocupações que seria importante pensarmos. E também discutirmos estratégias de como participar no programa de comercialização.

Shirlei

Em todos os momentos que estamos discutindo questões centrais do programa, o FBES não tem participado. Isso é um problema sério: o FBES muito poderia contribuir.

Outra coisa é que o programa termina no final deste ano. Qual a estratégia de continuidade para além daqui?

E o SNCJS? O FBES participou da construção, mas não tem se colocado.

Claro que temos pessoas da coordenação executiva participando do programa: eu, articuladores como Rosana, Odília e Sonia, etc.

A coordenação executiva se reunirá novamente em julho, que é bastante tarde. Eu gostaria que saíssemos daqui com um ou mais nomes da coordenação executiva acompanhando.

Ana Mercedes

O problema não é de nomes para dar continuidade em termos de continuidade. Isso se resolve fácil. Mas há uma necessidade de fazermos um debate de fundo. Não temos feito este debate, e agora não vejo como podemos fazer. São, portanto, 2 níveis: o acompanhamento, que é importante para haver alguém de referência. Por outro lado, é preciso discutir de fundo, pois há uma carência nossa enquanto direção do movimento, que não temos.

Daniel

1. Um exercício interessante é olhar o conjunto de deliberações do movimento em torno da comercialização. Este trabalho já foi feito por Sig e Fabíola, e poderíamos aproveitar.
2. Temos que ver nosso acompanhamento do programa de feiras, e analisar como estão impactando na organização do movimento, e pautando em como podem melhorar esta articulação. As feiras estão significando um envolvimento destes empreendimentos expositores nos fóruns locais?
3. E sobre o acompanhamento, temos que conseguir captar as forças vivas: a articulação do IMS das redes mostra a importância de buscarmos envolver estas redes no acompanhamento do programa e da temática da comercialização como um todo. Isso é fundamental, sob pena do FBES não estar com estas redes.

Shirlei

Os encontros estaduais e regionais são fundamentais neste sentido.

É preciso aproveitar estes encontros e buscar o envolvimento dos fóruns. O que está acontecendo é que quem está produzindo na ponta tem uma resistência aos fóruns estaduais, por sentirem que é muito debate e pouco retorno. Isso é um fato que precisa ser enfrentado.

Valdener

Quais são as 100 experiências?

Shirlei

Há várias que estão sendo pensadas. Posso passar para vocês verem e avaliarem quais são.

Valdener

Acho que alguém da coordenação executiva deveria acompanhar os encontros regionais, e teria que ser uma pessoa só, em todas, para se apropriar mais. Infelizmente não estamos conseguindo aprofundar esta discussão. As coisas enquanto coordenação executiva estão muito soltas. Este tema não está pegando aqui. Não conseguimos aprofundar isso aqui dentro.

Temos Sonia, Odília, Rosana, Shirlei, mas mesmo assim não conseguimos abraçar a causa, e justamente esta é uma necessidade que nós empreendimentos temos!

Há coisas acontecendo, que estão anos luz à nossa frente.

Daniel

E outra coisa é o selo. Produzi uma proposta de documento para debate pela base, e não houve nenhuma reação.

Valdener

Este tema da comercialização é vital para os empreendimentos. Se não entrarmos, ficaremos à margem disso. O mercado vai se fechar se não avançarmos no debate do comércio justo.

Temos os articuladores, mas não sei como os fóruns conseguiram se apropriar destas discussões. Os 20 articuladores, o que fizeram no seu estado com relação aos FEESs?

Shirlei

Temos diferentes casos: teve gente que se superou, e outros que trabalharam de modo mais burocrático. Há casos em que há fóruns próximos e cobrando, e outros fóruns que ficam afastados.

Claro que há tensões, pois precisamos caminhar e executar o programa, e o tempo é muito curto. Podemos depois articular os avanços, as articulações com outros movimentos, sair levantamentos de espaços de comercialização. O levantamento de espaços de comercialização, por exemplo, potencializaram em alguns casos maior participação e articulação de empreendimentos. Houve estados com 5, 8 feiras regionais, outros só com 1 ou 2. Houve casos que o programa só apoiou uma e mais outras aconteceram. Isso mostrava como estava a articulação dos fóruns nos estados.

É uma pena que foi um período em que o próprio FBES estava sem recursos, e tinha dificuldades de acompanhar.

Valdener

Sabemos que o maior gargalo é a comercialização. Fizemos o debate para a construção deste programa. Aí ele foi executado, e não estamos aproveitando. Por que? É o tema mais importante para os empreendimentos.

Este programa seria uma ótima oportunidade para os empreendimentos se apropriarem, se fortalecerem. A maior quantidade de demandas do movimento são do campo da comercialização. E aí, o resultado é somente participar de uma feira e irem embora?

E a formação?

Nós do FBES, especialmente os empreendimentos, temos que fazer a leitura deste programa e ver seus impactos. Será que nossa representação de empreendimentos não está na altura do que os empreendimentos esperam?

Sugiro que façamos um aprofundamento sobre este projeto que está em andamento.

Ana mercedes

Acredito que o Valdener poderia ser um nome para acompanhar esta temática. Ele seria uma pessoa que poderia contribuir. Sugiro o Valdener.

Acho que na secretaria poderia haver também alguém. Tem sido o Daniel até agora.

Valdener

Eu tive um problema grave na ASEMA neste final de ano, e com isso estou com problemas sérios de agenda até o final de julho. Estou forçando a barra de vir nesta reunião da coordenação executiva, mas está difícil a agenda. É um dever a ASEMA.

Encaminhamento

Valdener ficará como nome de representação da coordenação executiva na questão da comercialização.

Na próxima reunião da coordenação executiva discutiremos como melhorar o acompanhamento do tema da comercialização, de finanças solidárias e de formação. Neste contexto, refletir sobre a construção dos Gts do FBES.

5.B. Cáritas (Formação, Finanças, Brasil Local e debate mais amplo sobre questão política)

Ademar

Na Coordenação da Cáritas, que agora está também com o projeto de finanças solidárias, discutimos o seguinte: qual é a política da Cáritas para a Economia Solidária? Por isso, queremos ir além do debate em torno de programas, mas num debate mais amplo e político.

Nos interessa muito a proposta de vocês de uma articulação dos programas para um debate de conjunto mais amplo.

Todos os programas da Cáritas têm como preocupação o fortalecimento do movimento e o FBES como instrumento do movimento.

Estávamos querendo ouvir da coordenação executiva um balanço dos programas.

Daniel

Mas infelizmente não conseguimos fazer nesta reunião, pelo esvaziamento e pela importância da pauta da CONAES.

Ademar

No início da construção do FBES vimos que a Cáritas tinha uma contribuição na questão das finanças solidárias, nas feiras, e na área da formação, que é um pouco a ação da Cáritas, educativa. Isso foi há 10 anos atrás.

O próprio movimento vai empurrando as coisas. Com relação às feiras, é preciso fortalecer e criar outros ícones além de Santa Maria. Por exemplo, houve a feira de Cateús que foi muito boa. Isso é o que precisamos, demonstrando nossa capacidade de mobilização, articulação e mudanças no território. Tivemos a deficiência de não conseguirmos participar efetivamente nos processos tocados pelo IMS de avaliação das feiras. Mas estamos participando de muitas na base.

Seria muito legal manter a radicalidade das feiras: de que não podia ser apenas vender, mas uma afirmação da proposta da ES. E isso acaba virando venda, é claro, como podemos ver depois de 10 anos em Santa Maria. É preciso avançar na visibilidade, e este deve ser o objetivo central, para ter uma afirmação mais política em termos de visibilidade.

Na parte dos fundos solidários: não tínhamos a preocupação que fosse uma luta para ser políticas públicas há alguns anos atrás. Mas chegou um momento no primeiro GT que era o de finanças solidária, em que os bancos comunitários aprovavam projetos que tinham características muito longe da ES. Hoje reconhecemos que tanto bancos comunitários, como fundos solidários têm direito a recursos públicos. E a experiência do BNB foi interessante. Hoje as cooperativas de crédito e dos bancos comunitários precisam dos fundos solidários, pois estes são instrumentos organizativos e pedagógicos de base. Isso nos deu condições com este novo edital que tem a definição de fortalecer uma rede de fundos solidários.

Este momento é bom de vermos um outro patamar de reconhecimento dos fundos solidários. E nós não queremos ser incorporados pelo banco central. Esta é uma posição política que temos.

Aí tem o campo da formação. Acompanhamos todo o debate de construção do que veio a ser o CFES, em que desde o início defendemos o modo de educação popular. E queremos que o CFES dê conta de realizar o desejo do FBES, de criar uma rede de formadores a partir dos núcleos locais e estaduais. O FBES ainda quer isso? Queremos saber. Precisamos qualificar melhor estas possibilidades.

Mari e Sérgio podem falar um pouco do CFES, e o Maguila fale de como está a construção do Brasil Local.

O Brasil Local nós brigamos muito, e neste momento “nos enrolamos” nisso, pois houve uma abertura do FBES neste sentido. Isso nos deu a ideia de avançarmos em participar da execução deste programa.

Estes programas são de governo, mas como participamos da construção, tem que haver a sociedade civil participando. Mas ao mesmo tempo fica uma multiplicação de conselhos gestores, que pode nos desgastar. Mas isso falaremos logo após.

5.B.1. Finanças

Valdener

Teve a conferência temática de finanças: uma discussão foi de como fortalecer as redes dos instrumentos de finanças solidárias. E uma coisa é que fundos rotativos têm uma associação que faz o repasse. Mas há um problema no nosso caso: cooperativa de crédito, não querem. Banco comunitário, não querem. Não querem para não ficar debaixo do Banco Central. Mas aí há um complicador: a justiça pode cair em cima se uma associação capta e faz repasses, ficando na “clandestinidade”.

Aí a pergunta é: como conseguirmos formalizar isso? Ou seja, de se aceitar que as associações possam fazer isso.

Ademar

Nos 5 anos deste comitê gestor nacional a partir da experiência do BNB. No ano passado fizemos um seminário nacional com a AGU e ficou claro que não há problema jurídico de fazer o repasse de recursos públicos como empréstimo à comunidade. Mas é necessário deixar claro de que é algo voluntário, e não forçado.

Ana Regina participou de um encontro no nordeste. Na PB temos 600 fundos rotativos: “aqui emprestamos para quem não pode, ao contrário dos bancos que emprestam para quem pode”. Com o atual programa, da rede de fundos solidários, buscaremos tornar visível onde há fundos, e fomentar a metodologia para que outras organizações possam fazer este tipo de iniciativa sabendo a maneira em que não há problemas jurídicos.

Limpamos o terreno sobre a legalidade. Mas o problema é que os fiscais precisam ser sensibilizados para ver isso de maneira legal.

O projeto no edital que saiu aprovou a Cáritas de articuladora nacional, no nordeste foi a Esquel (sob coordenação da Bárbara), no sudeste a Cáritas sudeste (sob o Aginaldo), no sul foi o Camp; ainda há dúvidas sobre o centro-oeste e do norte, que ainda estão em andamento. Todo o processo de articulação em torno do edital foi bastante costurado.

No norte há uma articulação da Adismar de ser a apresentadora do projeto. Há então um processo de articulação dentro do nosso campo da ES, e no campo de acúmulos nesta temática.

Estamos negociando com o MDS a possibilidade de voltarem a colocar recursos (como colocaram no projeto do BNB) para fundos solidários, na verdade os produtos apreendidos pela receita, vendidos então em bazares locais, que virarão fundos solidários locais.

A informação imediata é esta. No grupo gestor dos fundos solidários, que foi discutido em assembléia da coordenação nacional do FBES até: há a igreja mutirão da fome, o FBES (o Wilson do IMS), a ASA...

Ana Regina

Tem duas coisas legais: em novembro do ano passado saiu um livro de 2 volumes muito legal, que mostra a importância dos fundos no desenvolvimento local, e também o cd do cordel, muito bom.

Temos visto muito o rural dos fundos solidários. Haverá espaço para o urbano?

Ademar

Não estamos com a visão de aprovar projetos “melhores”, mas sim conseguir o maior espectro de diferentes tipos de manifestação de fundos solidários, como fizemos no projeto do BNB.

Shirlei

Neste edital, o desafio é que o recurso é para articular fundos, e não para repassar recursos a fundos. Então não temos recursos para os fundos. Queremos conseguir construir a sonhada rede de fundos solidários. E precisamos avançar em espaços que possam financiar, como por exemplo o BNDES.

Ademar

Estamos, a Cáritas, no BNDES, em que eles querem nos apoiar com recursos para fazermos a mesma coisa do fundo nacional de solidariedade, na linha da produção, com um montante de 5 milhões de reais.

Mas o BNDES diz que não tem condições de financiar a estrutura para dar conta da gestão deste recurso. Estamos então num impasse na equipe, pois isso dobraria o orçamento anual. Estamos querendo ver como avançarmos nesta gestão.

Shirlei

Uma afirmação possível na CONAES é a necessidade de haver apoio para a gestão de recursos públicos para os fundos. Podemos afirmar isso lá, para apoiar este processo.

Ademar

Temos uma coisa muito imediata, que foi a campanha da fraternidade. Vocês receberam envelopes, e isso é um fundo. Nós só atrasamos pois estamos analisando projetos. Cadê os projetos dos fóruns?

É preciso fazer propostas de projetos para o fundo, articulando com o plebiscito do limite da propriedade. Eles estão organizados, apresentaram 5 projetos para o fundo, e estão indo muito bem. Temos que articular com a campanha de assinaturas.

5.B.2. Formação

Mari

O CFES tem um comitê gestor com a participação de cada comitê regional, FBES, RECID, IMS, Cáritas, SENAES, (...).

No ano passado fizemos 2 cursos nacionais, o seminário em Santa Maria, o seminário nacional de assistência técnica depois dos seminários regionais que culminaram na conferência temática de formação agora em abril.

Os processos de avaliação nos fizeram ver a importância de debater um plano político pedagógico dos CFESs. Agora estamos com 5 CFESs regionais, pois este ano está entrando a região sul. As atividades nacionais sempre contemplaram os fóruns do sul para evitar um afastamento do sul pela ausência do CFES regional.

Sérgio

A importância do encontro do PPP agora em maio foi de modificarmos nossa atuação. Vimos a necessidade de fortalecer a articulação com fóruns estaduais. O projeto está voltado a formação de formadores, e para isso é fundamental que os fóruns tenham coletivos efetivamente de formadores, para avançarmos para a rede de formadores.

É preciso que aconteça as atividades em sua plenitude, nacionais, regionais e mais importante estaduais. Até agora só funcionaram em sua plenitude o centro-oeste e o sudeste. O norte teve problemas burocráticos, o sul só está começando agora, e o nordeste teve seus problemas burocráticos também por ser uma universidade, e portanto só estão com atividades regionais e quase nada de estaduais.

Estas dificuldades atrapalharam o andamento do projeto: pois é fundamental a atividade no estado com oficinas em que estes formadores podem fazer a experimentação com os empreendimentos e melhorar suas práticas.

Teremos uma reunião do conselho gestor agora em junho, para consolidar as propostas tiradas do encontro de maio, e então avançarmos de maneira mais efetiva em nossa ação.

O seminário do PPP foi muito interessante, pois as várias dificuldades e desafios para a rede de formadores e de articulação com os fóruns estaduais foram apresentadas. Todo o trabalho do CFES tem a prerrogativa da articulação com os fóruns estaduais. É claro que há muitas diferenças entre fóruns: no centro-oeste a primeira atividade no DF foi de reorganização e retomada do FEES, o que está implicando num fortalecimento do fórum daqui. O centro-oeste está muito com esta perspectiva.

O nordeste está em outra perspectiva.

O norte está com dificuldades inclusive de compreensão sobre o próprio CFES.

E o sul está começando agora, já absorvendo todo o acúmulo deste primeiro ano do CFES para os seus trabalhos.

O sudeste tem aspectos de articulação estadual muito interessante nos 4 estados, com núcleos de formação nos estados mais efetivos, pois houve muitas atividades locais com efetiva apropriação nos estados.

No centro-oeste, dadas as articulações locais, as oficinas na ponta foram triplicadas com relação ao que foi previsto, dado o número de articulações. De 5 passaram a 16 num só estado. E acreditamos que isso possa acontecer em outras regiões.

Shirlei

No centro-oeste foi possível articular com o programa de comercialização, muito legal.

Sérgio

Vimos a necessidade de aprendermos a sistematizar com nossas experiências de formação. E também temos que avançar na articulação e intercâmbio de experiências de formação.

Mari

O desafio é como fortalecer o diálogo com os fóruns estaduais e o FBES. Queremos que o processo consiga potencializar a organização em rede de todas as organizações que têm experiências em formação em economia solidária. Esta é uma demanda que saiu do encontro de maio. E também a necessidade de articulação com os outros projetos em andamento, que têm também processos formativos acontecendo. É uma prerrogativa que queremos fazer, com o FBES junto, e de forma o mais orgânica possível.

Roberto Marinho costuma dizer que todos os programas têm processos específicos de formação: catadores, brasil local, comercialização. É preciso intercambiar.

Daniel

Fiz uma afirmação de uma preocupação com relação ao CFES se tornar um formador a mais no país, com metodologia própria de formação, ao invés de se tornar um sistematizador e agregador de iniciativas de formação existentes para visibilizar o que há de formação no país.

Ademar

Há uma necessidade de rebater esta crítica ao FBES: O FBES está se organizando na articulação das rede de formação, mostrando e visibilizando o que há de formação?

Shirlei

Há um problema da participação dos fóruns estaduais. Muitos não compreendem o que é o projeto, e ficam com um gueto da ES, ou seja, proíbem a participação por exemplo de uma escola família agrícola que tem dezenas de anos de acúmulo, pois não participa do fórum. E aí, no lugar disso, vem alguém que não tem acúmulo nenhum com formação.

Aí questiona-se o nome de Lia Tiriba por não estar no FCP, por exemplo. E talvez seja papel nosso como coordenação executiva, de lembrar qual é o papel que temos que ter neste programa.

Sabemos que é difícil participar, mas temos que nos apropriar e nos aproximarmos. A questão é: a rede de formadores não pode sair dos cursos. Tem que vir de nós que fazemos formação. E temos uma oportunidade, pois há recursos para que a rede se encontre, e isso não é utilizado.

Mari

Nas atividades nacionais tivemos este problema. Tivemos uma preocupação de que a presença do FBES estava mais em evidência do que o perfil do participante. Isso foi algo como uma atividade que respaldaria a pessoa para ser referência no estado, enquanto queríamos o inverso.

Ademar

De um lado temos um compromisso com o FBES, e do outro, na nossa avaliação depois de um ano: passamos um ano dizendo que o fórum indicava os representantes. E eu provoco: não quero que sejamos reféns de que os fóruns indicam os participantes. Como nos primeiros eventos houve disputas de quem viria para cá. E isso ainda tem reflexos até hoje. Fica um processo seletivo de gueto.

Daniel

Tentei, mas não adiantou. Ademar entrou na defensiva.

Ademar

O FBES fez algo muito ruim em Santa Maria, pois desmontou o processo que estava acontecendo, e através da pessoa que participava do comitê gestor.

Se o FBES se estruturar melhor e tiver capacidade de incidir nisso..... Saiu do encontro de maio a importância da articulação com o FBES. Faremos isso, mas não nos tornaremos reféns do FBES.

É preciso ficarmos numa estratégia de 3 anos atrás que o FBES não assume mais.

Mari

Tivemos um ano de 2010 que está andando rápido. E é um ano importante e positivo, que exige que consigamos nos articular com o FBES e o FBES incidir mais.

O próprio FBES tem diferentes visões e interpretações dos objetivos deste programa. Acho que podemos pegar um momento para qualificar nosso diálogo para podermos avançar nestes 2 anos que nos restam. Além de avaliar o passado e os limites do projeto, olharmos para frente e abrirmos caminho para uma boa proposta e bom trabalho. Nossa prerrogativa é de fortalecer os fóruns e sempre foi.

Ademar

O EJA e o RECID que não fazem parte dos fóruns, está incorporando a proposta da ES em seus processos formativos. Este é um bom resultado. Esta articulação nacional vem favorecendo os processos em curso nas regiões e nos estados.

Socorro

A formação que o pessoal recebeu nos encontros, eles não voltaram e não fizeram formação no estado: foram embora.

Ademar

Se falava de fragilidade dos fóruns estaduais do centro-oeste, mas está acontecendo algo bom, pois os fóruns estão se articulando.

Mari

Isso depende da articulação dos coletivos estaduais de formação.

Socorro

O moço que recebeu a formação disse depois que não poderia aplicar a formação, pois entrou no Brasil local.

Shirlei

E houve gente que voltou e fez um "cartão" de "assessor" formado pelo CFES...

Sonia

Houve no PR problemas de entidades que receberam a formação e não retornaram para os fóruns a formação. Depois a nossa indicação do FEES não foi aceita por vocês por não estarem prontos para serem formadores....

Ademar

O (...) foi um ótimo formador, uma referência. Foi fantástica a participação dele, a história que ele compartilhou com o coletivo.

Socorro

No seminário de assistência técnica no norte, a pessoa que foi e recebeu o material não faz parte do FEES e não está exercendo papel de formação. O material tinha sido para os CFES e para o FEES, mas esta pessoa diz que o material era para ficar com ela. O material está em nome dela. E aí uma pessoa que precisa do material para fazer oficinas e articulações não consegue acessar o material e não pode usar. O que fazer?

Sérgio

É preciso ver o caso concreto e definir o que fazer.

Socorro

Receber o material e não disponibilizar para atividades do FEES.

Ademar

Isso depende do FEES, e não da gente. É preciso que vocês se articulem, juntem as organizações de formação, para tocar um núcleo de formação.

Ana Regina

Não tem como buscarmos junto aos fóruns regionais as dificuldades que tivemos? Este recurso foi para formação, e como uma pessoa de um estado vai para uma formação nacional? Aí ficamos numa situação isolada: uma pessoa que é do governo saiu da PB para fazer a formação. Como fazer com que estas redes de formação participem? Fica parecendo que estamos sempre brigando de frente com a situação. Há gente que não vai no primeiro momento, não vai no segundo momento, e isso dificulta.

Acho que é preciso discutir sim. Os fóruns têm fragilidade, e de repente há entidades que se apropriam e hegemonomizam. Aí vai o governo, e os empreendimentos ficam. Tenho percebido uma dificuldade, pois gera um monte de conflitos no processo de indicação. Quando você vê, a pessoa foi e já voltou.

É dada uma “autorização” para o FEES decidir, e estão indo pessoas que não tem nada a ver... não é hora de ver como consertar esta situação?

Ademar

Estamos cumprindo com muita fidelidade algo construído há 3 anos, mas o quadro político é diferente. Portanto precisamos reavaliar a situação atual: se os FEESs não estão dando conta de administrar estes problemas, mas não será o programa que vai administrar? Temos então que avaliar e definir o que faremos então.

Ana Regina

Os FEESs não conseguem se impor?

Ademar

O centro-oeste tem histórico de ter fóruns frágeis, mas está fazendo algo muito bom de articulação do fórum estadual. O FBES precisa refletir a razão disso. O que acontece no centro-oeste?

Aconteceu algo que entidades num estado ficaram enciumados quando as pessoas voltaram do curso do CFES e rearticularam um núcleo de formação, e então os universitários ficaram enciumados e não permitiam esta articulação destas duas mulheres.

Mari

A próxima reunião do comitê gestor do CFES estamos pautando para ser de 28-29 ou 29-30 de junho. É importante esta reflexão da coordenação executiva e que possamos dialogar e que Márcia chegue com estes elementos e as reflexões que vocês fizeram aqui.

5.B.3. Brasil Local

Maguila (Adilson)

Depois do formato anterior, agora temos um processo descentralizado: está dividido em 3 modalidades: a A que tem 7 entidades executoras, e é dos agentes locais; a modalidade B é da economia feminista, que é nacional, e está com a Guayí do RS, e por fim a linha C do etnodesenvolvimento que está com o SOLTEC, também uma modalidade nacional, que apesar de ser etno, ficará basicamente com os quilombolas. Por fim, tem a nacional, que está com a Cáritas, com o objetivo de fazer a animação e articulação nacional e atividades de capacitação das regionais.

Meu nome é Adilson. A equipe sou eu, a Tauá, e a Divaneide (Diva). As ações que serão desenvolvidas envolvem a contratação de 50 agentes, em municípios que já foram listados no edital. Há entidades que estão discutindo a possibilidade de modificar os municípios, o que está sendo uma articulação direta das entidades regionais com a SENAES.

Fizemos uma oficina nacional, que chamamos de “consensuação”, com o objetivo de consensuar alguns conceitos e ideias, na perspectiva também de uma agenda programática que permitisse que as regionais se articulassem com as nacionais e assim otimizarmos os trabalhos nacionais e regionais.

A região sul está com a Avesol, que é o IMS do sul. No sudeste é a Unisol; o centro-oeste está com a entidade Judec; na região norte está a Adismar e a Itasa; No nordeste I está a AACC/RN, e no nordeste II está a Via do Trabalho.

Fizemos esta reunião este ano e estamos agora trabalhando em cima da agenda programática tirada. Fizemos uma reunião do conselho gestor há 20 dias atrás, e discutimos a composição do conselho. Desde a elaboração do projeto da Cáritas se pensa a participação do FBES. O conselho então está com a seguinte composição: as 7 executoras da modalidade A, as 2 das modalidades B e C, a Cáritas, e por fim o FBES. A primeira reunião das entidades não teve a participação do FBES, parece-me que por problemas de agenda.

Tivemos a participação dos fundo de solidariedade, os demais programas, o MDS, o MDA..... Queremos no conselho sempre ter um destes atores para discutirmos como articular as ações locais com os mesmos.

Estamos fazendo um mapa em que vamos identificar os municípios que fazem ações e quais são as entidades que atuam. Assim será possível articular nas regiões. E o Fórum local poderá se apropriar destes agentes e com isso fortalecer o movimento. É preciso que se chegue a um crescimento da estrutura política do FBES. Cabe ao FBES se apropriar dos espaços, destas pessoas.

Na estrutura política temos o conselho gestor, e então os conselhos gestores regionais. Cada uma das 7 entidades formará um conselho gestor regional. É importantíssimo que os fóruns consigam compor estes conselhos e manter esta proporcionalidade garantindo a participação de empreendimentos, sociedade civil e governo.

Além das atividades locais destas entidades regionais e das nacionais específicas, a cáritas tem ações de formação previstas: várias oficinas nacionais e regionais. A ideia é trabalhar com as executoras e suas agências para que elas possam fazer na ponta. Serão atividades de PMAS. Já no mês que vem temos um PMAS previsto.

Em julho temos reunião do conselho gestor. Por isso é fundamental que o FBES já indique um nome para participar e receber o material com antecedência.

Shirlei

Haverá atividades formativas em Santa Maria?

Ademar

Em Santa Maria queremos lançar o projeto Brasil Local.

Shirlei

E tem a pan-amazonica, em setembro, que poderia ser aproveitada.

Maguila

Desde Santa Maria até setembro faremos atividades de lançamento, no sentido político da coisa.

Ademar

Esta coisa da feira de Santa Maria e da panamazonia: como fazer destes momentos espaços de convergência para entendermos em especial os desafios da amazônia, em que tudo é muito diferente. Como aproximarmos os programas? Como fortalece... as duas entidades que assumiram os 2 programas (CFES e Brasil Local) na Amazônia... a Adismar tem como fundador o Crispim. Já o grupo de RO é mais confuso, o Itasa. É uma primeira impressão: são disponíveis, mas são confusos. E nossa base ajuda a confundir mais, pela disputa de emprego e tudo o mais.

Maguila

O pessoal do Itasa é muito operativo, não gosta muito de discussão.

Socorro

Eles têm uma visão bem SEBRAE.

Sérgio

Há a previsão de uma ferramenta de informação: o agente terá que coletar informações e disponibilizar no sistema. Assim, fica bom para cada estado saber onde estão os agentes. Quem sabe pode casar com um programa para dizer onde estão os formadores? Estes formadores estão aonde, e o que oferecem? Isso seria também uma ferramenta para os empreendimentos na ponta.

Pode haver um casamento destes dois sistemas de informação.

Quero saber onde estão as pessoas que podem me ajudar como agente.

Ademar

Um grupo de trabalho se reunirá para discutir o sistema de informação, e o Daniel está na lista dos que serão convidados.

Valdener

Quais os critérios para a construção dos municípios?

Maguila

Foram critérios dialogados antes, e quem bateu o martelo foi a SENAES.

Ademar

O FBES solicitou critérios e alguém do FBES explicou que havia critérios...

Daniel

Que reunião?

Shirlei

Lembro que na reunião no cachorrão já estavam dados os municípios, por uma questão de continuidade do programa anterior, de uma responsabilidade com os agentes já contratados.

Maguila

A SENAES está afirmando que não mudará os municípios. O que se diz é que é continuidade.

Valdener

Eu não estou querendo questionar, mas sim entender. Pois isso de continuidade não tem sentido: antes eram 8 e agora são 4 totalmente diferentes. As pessoas me perguntam e não sei o que dizer.

Das duas vezes passadas, tudo foi muito distante do fórum, e agora parece que será mais próximo.

Maguila

Segundo a SENAES, deve haver uma indicação da comunidade para fazer a contratação, mas isso está e não está acontecendo. Tem locais que é indicação de entidades, de comunidade, de empreendimento, que faz reuniões/assembleias. Em todos há editais e currículos.

Numa reunião da Cáritas com a SENAES, a SENAES achou que havia 3 problemas centrais, sendo que um deles era a ausência de controle social, e por isso deveria haver participação da comunidade. O segundo fator era a centralização numa entidade, e o terceiro fator foi o isolamento dos agentes.

Ademar

A Cáritas teve 6 critérios para participar: Um primeiro foi fazer um balanço do programa anterior. Na primeira semana deste programa fizemos um balanço, e pedimos que o FBES participasse com seu balanço. O FBES participou, e esperávamos que trouxesse isso. O balanço foi, na minha opinião, muito ameno, especialmente do FBES que eu esperava mais disso.

Brigamos com a SENAES para fazer este balanço.

Maguila

Colocamos da necessidade que veio do FBES de um balanço, e a SENAES foi muito resistente. Mas eu concordo que não dá para começar dizendo que não existiu alguma coisa anterior. Não se cura uma ferida ignorando-se o passado.

Odília participou pelo FBES, fez a participação, compôs a mesa, foi positivo, deu um bom andamento para os trabalhos. Mas concordo que podemos continuar a avaliação para que a construção permita que todos saiam ganhando. Enquanto FBES é fundamental a disputa deste espaço.

Há um grupo grande de pessoas participando, haverá muita capacitação, haverá um sistema de informações que queremos que permita uma visibilidade e uma informação viva e interativa. Queremos algo que nos permita localizar onde estão as coisas e possa entrar análises qualitativas, os desafios, etc. Que haja uma alimentação de informação de modo que seja possível identificar no seu empreendimento os espaços de diálogo. Se conseguirmos puxar isso para a gente, será uma grande contribuição para a ES.

Não é só saber onde está o agente, mas é preciso saber o que está fazendo, quais os empreendimentos sendo articulados, quais os parceiros no entorno.

Ademar

Em termos de agenda, teremos o PMAS e a formação para planejamento.

E há o lançamento que terá algum tipo de lançamento na conferência, um folder, para a CONAES, mas será meio difícil. Em Santa Maria faremos novo processo.

Daniel

1 - ficar associado a articulações locais, ao invés de serem agentes “de entidades” ou “das executoras regionais”....

2 - movimento participar da construção dos processos formativos junto aos agentes.

Maguila

Há uma correlação de forças que precisa ser vencida em nossa base. Isso teremos que avançar. O movimento terá que disputar com a entidade local que está executando. Temos que ganhar na correlação de forças da entidade que fiz que está “trabalhando para a SENAES”. Mais que perguntar, temos que nos avaliar.

Shirlei

Um desafio é sabermos como ter maturidade para que os fóruns sejam espaços mais amplos. Senão a pessoa acaba virando empregado do FBES, e aí não se consegue avançar numa política mais ampla. Aí somos todos nós: precisamos buscar a construção de uma política mais ampla. Como pensar numa política ampla de ES, e este é um desafio tremendo.

Talvez tenhamos que buscar casar os projetos de formação, de comercialização e de brasil local, pois o brasil local tem pessoas liberadas, e os outros quase não temos. Como fazer formação política na base? Temos feito apenas formação técnica, e é necessário fazer formação política de fundo, com muito tempo, com imersão. Temos que pensar talvez curso de 40 horas com bolsa, por exemplo, de maneira que o empreendimento possa fazer sua formação.

Se não fizermos formação política com a nossa base, vai ficar tudo parado. No CFES há demanda de “como vender”. Mas se temos um centro de formação de formadores, é preciso pensar uma política mais ampla, e não só de vender. Pensar o que é comercialização solidária de modo mais ampliado. Este é o momento em que temos um instrumento na mão, recursos públicos, projeto, e acho que é preciso vencermos este desafio.

Ademar

Quando assumirmos a proposta na Cáritas... Toda a experiência anterior não gerou sistematização de nada. Do que recolhemos, sensação é que até por causa da ótica do Dione, a preocupação era pragmática e política: faz onde tem governo do PT, etc. Mas houve coisas que aconteceram muito mais na ótica de um benefício simples. Quando os companheiros do FBES entraram, veio uma ótica diferente: a de que as pessoas estavam para trabalhar pelo fórum. Mas aí ficava uma coisa de articular o fórum pelo fórum. Está na nossa cabeça de fazer uma diferença, de colocar mais na comunidade como um todo, e não só o fórum. A ação produtiva não pode estar vinculada da própria comunidade, e isso o fórum tem que ter clareza.

Qual a relação dos agentes, nesta linha de vínculo que tem que ter das atividades produtivas locais. A Cáritas está participando de muitas atividades em que a comunidade se organiza e consegue pautar a prefeitura. Ou seja, já há muitos agentes fazendo trabalhos, mesmo que tenham outros nomes. Mesmo porque se o agente não se articular com outros agentes, não vai conseguir fazer nada.

Se pegamos os agentes do mapeamento, os de comercialização, os de fundos solidários, etc, que tem todos a mesma ótica de serem agentes. Então não podemos nos centrar nos 50 agentes. A tarefa política do FBES é de ver como conseguimos, no limite de um programa como este, estimular práticas e sistematizá-las e pensarmos o que pode ser uma política para o Brasil de desenvolvimento local. A Cáritas só no nordeste, por exemplo, tem 250 pessoas fazendo desenvolvimento local, e com metodologia e sistematização.

Este programa BL é pequeno, mas se sistematizarmos minimamente, teremos um sonho de uma política de desenvolvimento local. Temos que olhar para fora, e ver que esta luta deve olhar para além dos fóruns, e além dos agentes contratados. Queremos apostar nisso, e queremos que o FBES participe na construção deste desenho. O FBES terá que estar nos conselhos, e portanto os espaços para a disputa do FBES estão dados. E assim temos que olhar para além destes programinhas.

Estamos com uma sensação de que não é tão complicado como pensávamos. A semana que tivemos de planejamento foi boa: estamos conseguindo um espaço de convergência entre as entidades está muito boa. Estou bem satisfeito. E tá animado, até com a Guayí.

6. ESTRATEGIA CONAES

Encaminhamentos

- * telefonemas da secretaria executiva aos Estados, situação dos fóruns, coleta de assinaturas, atualização coordenação nacional, aviso reunião dia 15
- * coordenação executiva contacta a coordenação nacional. Secretaria Executiva manda lista atualizada para coordenação executiva (sexta-feira)
- * segunda-feira Secretaria manda e-mail a coordenação nacional avisando, - reunião preparatória e reunião do movimento.
- * reunião do movimento de 20h a 22h.
- * Metodologia:
- * Apresentação das pessoas,
- * Pauta do movimento para a CONAES,
- * Agenda 2010,

- * Fala das conquistas do movimento dentro desse periodo de 2 anos (2009) e também pedir para as regioes falarem das suas conquistas
- * Entregar por escrito explicacao sobre a organizacao do Forum - 300 copias-fazer na grafica (Ana Regina) e levar o documento da IV Plenaria (se tiver, falar com Claudia e entregar um por Forum)
- * entregar amanha texto para Shirlei - responsabilidade Daniel e Adriana. O que e o FBES, como se estrutura, bandeiras de acao e agenda 2010, contatos telefonemas e endereco do FBES, Cirandas
- * Daniel apresenta folder explicativo do Forum e sugere-se dar visibilidade para a SENAES.
- * SENAES propoe dia 15, 20h30 - regimento interno, então se não der pra fazer dia 15 devemos fazer dia 16, noite, reunioes livres (Daniel pergunta)
- * ligar segunda para os fóruns regionais e microregionais
- * colocar materia no site convocando para a reuniao dos dia 15 (se o Lula vier, sera simplesmente cancelada na hora)
- * tentar saber quais delegados participam de fóruns

Propostas

- *no dia da eleição fazer um mutirão de coleta de assinaturas (Regina).
- *proposta para que os fóruns locais fiquem responsáveis buscar o numero do titulo de eleitor pelo nome da mae.
- * juntar com o plebiscito do limite de propriedade.
- *marcha, faixas

Encaminhamentos

- Pós conferencia
- Quais são as condicoes necessarias para construir a estrategia para coleta de assinaturas
- *ir a Camara e situacao legal - , Erundina - Comissao de Participacao Popular, Comissao de Legislacao Participativa, enquanto plano B, para colocar em regime de votacao urgente, fazer uma audiencia publica. (Renata)
 - *criacao dos comites regionais de recebimento das assinaturas. Ponto de coletas. Dialogar com a nacional para que participem nesse momento.
 - *falar com CPT - ou Forum Nacional de Reforma Agraria
 - *falar com DRT
 - *falar com AP
 - *falar com pessoal da ficha limpa
 - *ligações para saber pontos de coleta Ligia
 - *fazer um projeto para o fundo de solidariedade para termos verba para isso - Secretaria Executiva trazer esboço de projeto para a próxima reunião da executiva. Temos ate dia 20 de julho para enviar o projeto ao Fundo, que entra na pauta da reunião de agosto da Caritas
 - * imprimir fichas para os delegados da CONAES para coleta de assinaturas, junto com uma folha de orientações e com metas por Estado. No mínimo 1 folha por delegado, meta de 10 folhas por delegado (ver condições dessa impressão junto a SENAES). Buscar entregar as folhar junto com o kit dos delegados (1600 kits)

7. Reunião com a setorial do PT

Niro e Haroldo

Em 2006 foi a primeira vez que decidiu-se articular a criação de uma setorial do PT, numa militancia para produzir ações para dentro do partido. Isso porque por mais que o governo já tivesse alguma ação, o PT como partido não tinha nenhum espaço de discussão sobre esse assunto. Desde 2006, estão numa segunda coordenação, estão com uma atuação significativa nas eleições de 2008, para prefeito e vereador, tentando já discutir com os candidatos que esse tema tinha que ser um elemento da disputa eleitoral. Esse foi o primeiro grande momento da setorial do PT. Após as eleições de 2008, fizeram mapeamento de prefeituras para implantação de proposta de política pública e espaço institucional para desenvolver as ações, Esse é um grande desafio para a setorial, porque a setorial ainda é pequena no PT, o que faz com que não cheguem em muitas prefeituras. Diversas prefeituras não tem nenhuma ação com ecosol, é uma dificuldade de operação. A setorial fez o diagnóstico das prefeituras, organizou as setoriais nas regiões. Existe uma organização em 20 estados com setorial, que enfrentam as mesmas dificuldades de estrutura e funcionamento. Mas essa discussão está sendo reproduzida junto aos vereadores municipais. Mas podemos considerar a setorial do PT como algo consolidado, embora o PT não seja o que gostaríamos, mas está com essa ação. Ainda não conseguimos consolidar uma visão mais estratégica para a setorial dentro do partido, por conta da organização do estado do jeito que é, em áreas que não conversam, enfim.

Entramos num processo de 2009 pra cá, o PT tem seus avanços e limites, nos estaduais e federal, aproveitamos esse momento para entrar mais firme na discussão do programa de governo para o próximo período, utilizamos o IV congresso do PT com boa participação da ecosol dentro da estrutura do congresso, realizando-se uma feira. Fruto dessa articulação forneceu-se produtos e serviços para o congresso, também vistos os limites da ecosol para um evento desse porte, um mercado grande que está aí.

Nas resoluções do congresso, aprovou-se as diretrizes do programa de governo do PT sobre ecosol, pela primeira vez melhor organizado nas diretrizes, não mais como uma relação pessoal de alguns membros; apresentado de forma mais consistente. Fizemos um seminário nacional para convidar as diversas instituições da ecosol no Brasil.

Essa disputa eleitoral é uma eleição difícil, com três candidaturas, com dois projetos em disputa, não será pouco o que a direita fará pra derrotar o PT. Como justificativa de um projeto governado pelo PT, hoje na atuação das áreas de governo, esse governo foi muito superior em quase todas as áreas, na área da ecosol não existe comparação entre esses dois governos, com uma forte vantagem comparativa; não há outro espaço para se trabalhar no contexto da ecosol de governo. Um debate que precisamos fazer é de políticas emancipatórias e não compensatórias. Mas primeiro precisamos ganhar a eleição, com força pra dar continuidade nas mudanças que precisam acontecer. A ecosol está ancorada na disputa eleitoral. O público da ecosol historicamente não participa da disputa eleitoral, de uma forma mais organizada, participando das mobilizações, ainda está distante. Estar presente neste momento é concluir um processo de mudança de governo, contando com diversos membros para que a gente possa entregar esse documento, e que o público da campanha possa ver o programa de ecosol de forma consistente. É muito importante que todos estejam lá para expressar uma opinião importante pra ecosol, dia 17. Irão montar um calendário de mobilização eleitoral.

O documento fez um resgate da história da ecosol no Brasil, sem conseguir citar todo o conjunto de coisas, tentaram priorizar a construção coletiva, o história de construção dentro do governo Lula e suas ações de governo, por mais desarticulada que possa acontecer. Pegamos números do mapeamento e do sebrae, embora haja resistência na ecosol - ele não são inimigos do projeto que achamos para o país. Outros números usados são os da agricultura familiar e dos beneficiários do bolsa família. Acreditamos que se conseguirmos mobilizar e demonstrar força, teremos força pra conquistar os 4 eixos do programa; sistema nacional, fundo para financiar a política, comprometimento da candidata ao marco legal, lugar institucional da política de ecosol. A ecosol precisa ter uma envergadura superior ao que temos hoje, a questão do ministério e suas dificuldades, vemos que existem 3 opiniões circulantes:

* A SENAES cumpriu um papel muito importante pra ecosol, precisamos ampliar a SENAES enquanto espaço de articulação;

* Uma secretaria especial pode ser outra alternativa, fizeram uma avaliação de secretarias especiais que existem

* Um ministério de ecosol que possa articular as ações que existem, com ampla coalisão, embora exista o período de haver um ministro que não espelhe o que queremos

Qualquer uma das 3 possibilidades são de ampliação da ecosol no Brasil.

Haroldo

Traz o convite pra o FBES e da coordenação executiva participar da reunião dia 17 a noite. Queremos demarcar nossa posição de estarmos próximo ao FBES, isso porque muitas das entidades ligadas ao FBES estão organicamente conversando conosco, principalmente Unicafes e Unisol, achamos importante institucionalizar essa conversa, queremos estabelecer um bom relacionamento. Nós não somos algo separado, cada um não precisa estar num quadrado, embora hajam posições diversas. É a primeira experiência de partido, principalmente no PT, que está com uma candidata muito forte pra conquista essa eleição, temos um papel para contribuir com a ecosol. Temos liberdade de discutir no PT a questão da economia popular, e nos damos essa posição de estar envolvido com a ecosol também.

O documento que produzimos, que expressa uma visão, não pode ser uma visão isolada, os eixos são praticamente os eixos da Conferência, da ecosol enquanto movimento. Nós somos uma estrutura do PT e podemos ir direto, temos a agenda da candidata do partido, queremos ir direto e mostrar o que parte do movimento pensa, o documento tem esse objetivo, de produzir algo direto que ajude no programa de governo da candidata, buscando essa. A ideia não é vincular o FBES ao partido, mas ter a presença institucional desse ator, de forma que o documento expresse uma visão ampla da ecosol.

Convidamos para dia 17 a noite haverá o coordenador do programa, a candidata, o presidente do partido, e o FBES para marcar presença. Nossa intenção é de afirmar esse laço e a ecosol como política para o Brasil, numa linha articulada e conjunta.

Quando optamos por uma estrutura maior, já foi sinalizado uma outra estrutura de empreendedorismo, mas se buscamos uma unidade de afirmação isso fica melhor, traçar um consenso, unir força, não para a setorial.

Daniel

Ainda não chegamos a ter uma conversa nesse sentido

Rodrigo

Como fica a questão do empreendedorismo

Niro

Um camarada do Sebrae montou um documento, entregou pro Lula e ele falou! Daquilo ali surgiu toda uma conversa e a Dilma já está falando. Nós avaliamos que seria muito difícil agora de conquistar um ministério de ecosol neste momento. Pode ser que isso mude, mas está difícil. Mas se pudermos colar nisso pode ser uma boa estratégia, que possa juntar isso, um bloco com identidade, exceto na forma jurídica.

Haroldo

Fizemos um recorte das prefeituras, existe muito que a ecosol está na mão de outros partidos, como o PC do B, que cai pra assistência e pra produção; falam de empreendedorismo. Nossa intenção, menos olhando pra essa questão do ministério, esse setor não é inimigo nosso; quando estamos articulados em rede de cooperação econômica, nos dizemos que reconhecemos esse sujeito, desde que numa ação mais coletiva. Nós afirmamos e condicionamos. Por exemplo, no artesanato existe muito grupo individual, no MEI é um debate que aponta a questão de estratégia para os EES como formalização.

É interessante a aproximação, mas a necessidade de discutir melhor o conceito de ecosol. Temos uma preocupação junto ao Ministério do empreendedorismo, nos conhecemos a instituição Sebrae que não é fraca nem boba, como teremos uma correlação de forças nessa estrutura? Teremos pernas para um ministério de ecosol, como não ficamos refém de uma política? Existem políticas que já fazem de pobre pra pobre, queremos outras matrizes de sociedade, precisamos pensar em como construir isso, precisamos mesmo dialogar a acordar nesse sentido, é um momento impar, que demorou pra acontecer, foi uma pena não fazer-lo ano passado. Temos um desafio do espaço do governo federal e também dos

estaduais, é uma iniciativa importante do PT, precisamos radicalizar o que chamamos de ecosol, não apenas de aburguesar os pobres, sem reproduzir o mesmo modelo. Esse é o momento de nos aproximar. O país e o mundo grita por outro modelo de sociedade.

(Debate sobre o cronograma da conferencia)

Haroldo

É necessário ter a presença do FBES na mesa de abertura, algumas entidades estarão presentes também (Unisol, Unicafes), mas é importante ter a figura do FBES, sua institucionalidade

Daniel

Nas ultimas reuniões que tivemos, houve deliberação de conversa com a setorial do PT, também com bases da esquerda. Nos sabemos da necessidade da presença do FBES, de ter claro o lugar de cada um, que ajuda os lados. Para o FBES é um ganho de ter um canal de dialogo de cooperação com a setorial, para ter uma base da ecosol. Mas muitas vezes um pragmatismo exacerbado pode ser perder no meio do caminho, e a setorial tem a ganhar, a avançar para um olhar para o desenvolvimento. Dai nossa preocupação com a questão do empreendedorismo. Precisamos ajustar o pragmatismo com algumas condicionantes que não se podem perder. O sebrae quer que a DAP seja o MEI, ecosol colada aos MEI, como combate a pobreza. A DAP que ser emitida dentro do próprio sistema da ecosol, temos que tomar cuidado para evitar confusões de combate a pobreza e ao empreendedorismo.

Haroldo

Dentro de nos temos que resolver acabar com o conceito de EES, de criar um ambiente de fomento com base nessa lei induzindo a criar cooperativas

Sempre tivemos um olhar carinhoso as conquistas da agricultura familiar, foi uma conquista fazer com que os sindicatos considerassem esse ator. Quando falamos sobre o PRONADES é uma perspectiva adequada ao EES apara alem de sua forma jurídica, tendo seu reconhecimento, Essa afirmação se perdemos ficamos apenas com MEI e Cadunico, O debate da ecosol não pode ficar apenas na forma jurídica, é sobre as bases de um desenvolvimento que tenha como motor nas empresas capitalistas, mas junto a empreendimento que respeitem a autogestão meio ambiente, etc. Mas o Sebrae não expressa isso de ecosol, que tem mais a ver com o direito do cidadão optar por trabalho associado, pela via de outro desenvolvimento.

Niro

Esse nó está muito amarrado, precisamos desatar

Daniel

É um erro que o cooperatismo tomou, uma politica setorial, não podemos se tornar isso, nos temos que mostrar que estamos mostrando uma nova proposta ao Brasil. Se tivermos as mesmas condições vamos provar que somos mais eficientes, que distribui a renda, respeito ao meio ambiente. Nesse sentido a politica precisa ser desenhada. Para a construção da politica é legal ter como base os documentos historicamente construídos pelo movimento, que siga as diretrizes realizadas, como a Conferência e a plenária. Dia 17 estaremos presentes, com nossa autonomia, para construir com a setorial do PT.

Niro

Haverá a presença de 700 pessoas, representantes dos municípios, se vocês quiserem podem fazer uma lista das pessoas que irão participar. Podem mandar pra mim. nrnbarrios@yahoo.com.br

O fato de ter ido para a coordenação da setorial do PT, talvez alguns erros não tivéssemos cometido lá na IV plenária, o FBES tem um papel grande a cumprir, nacional e nos estados. Tenho divergências da forma como é construído o FBES. Presenciei os atores na construção do fórum do noroeste de SP, achei muito bom, mas precisamos acompanhar essa construção. A nossa setorial aonde for preciso ajudaremos a consolidar o FBES nacional e dos estados.

Daniel

A abertura está muito grande na construção dessa coordenação executiva, se a ADS-CUT conseguir presença em 7 estados, há espaço para participar, o espaço está aberto. Sendo bem sincero, eu vi que você foi dar uma olhadinha na equipe de sistematização, existe uma transparência e uma abertura nessa diversidade, queremos manter e preservar essa diversidade.

8. Agenda 2010

8.A. Debate sobre desenvolvimento na Feira de Santa Maria

Daniel

Uma forma de incidirmos neste debate com o PT é fazer algum tipo de evento público de debate sobre desenvolvimento, por exemplo em Santa Maria termos como tema deste ano os projetos de desenvolvimento para a América Latina.

Shirlei

Podemos colocar o Marcos Arruda para organizar o encontro em Santa Maria.

Daniel

O tema poderia ser “Desenvolvimento, integração e economia solidária na América Latina”.

Encaminhamento

Secretaria manda para a comissão de RI da coordenação executiva a proposta do seminário, e do Marcos Arruda. Depois, se estiver ok, o Marcos Arruda faz uma proposta para análise da coordenação executiva.

Shirlei

Em Santa Maria ocorre o seminário regional de comercialização solidária em Santa Maria. Valdener será o nome da coordenação executiva.

Lá vai ter também a oficina de logística solidária, com as redes. Será um encontro aberto.

8.B. Selo

Encaminhamento

Daniel deve enviar novamente a proposta de documento de debate sobre o selo que elaborou para a coordenação executiva avaliar e podermos definir como levar este debate aos estados.

8.C. Campanha do consumo

Daniel

Pouca coisa andou. Fizemos algo com o IDEC e o Kairós, e a reunião foi sistematizada.

Shirlei

Não se pode fazer uma campanha só de grande mídia.

Valdener

E fazer o lançamento durante a feira nacional e no encontro de diálogo e convergências?

Shirlei

Temos que aprender com o Ministério da Saúde.

Adriana

Uma campanha precisa de uma estratégia, e ter seu caráter pedagógico.

Daniel

Estamos vendo a possibilidade da Adriana avançar duas frentes: uma estratégia de comunicação do FBES para dentro e para fora, e também desenhar estratégia para a campanha de comunicação.

Shirlei

Várias de nossas organizações têm assessoria de imprensa, têm estrutura, que poderiam ajudar. Sabemos que Cáritas, Ibase, Pacs, já fizeram muitas campanhas.

Se tivermos um grupo de pessoas da área conversando, trocar experiência, e ver o que é possível fazer em conjunto.

Adriana

Colocar um global pode fazer um baita efeito. Depende do que se quer para a campanha.

Valdener

Acho uma boa ideia termos os atores de comunicação destas entidades.

Encaminhamento

Seria uma conversa mais técnica, em duas etapas: Primeiro as assessorias de imprensa e pessoas de comunicação se reúnem, e avançam tendo como substrato apenas a reunião de dezembro de 2009. Depois estes técnicos apresentam suas propostas para as entidades e movimentos.

Assessorias de imprensa que podem participar:

1. Ibase
2. Cáritas
3. FASE
4. Marcelo do IMS
5. Cássia Cortez
6. AACC/RN
7. GTA
8. Ministério da Saúde
9. Intervezes
10. Meninos do Goiás que fizeram a cartilha
11. Gustavo
12. Patrícia do Arte em Movimento
13. Comunicação do MST
14. Circuito Fora do Eixo
15. Comunicação do IDEC
16. Comunicação da ANDI

17. Comunicação da MMM, MPA, MMC e das demais entidades que participaram da reunião de dezembro

Valdener

Acho que um horizonte tem que ser o dia da economia solidária, em 15 de dezembro.

8.D. Medellín

8.E. Reuniões da Coordenação Executiva

→ 12 e 13 de julho em Santa Maria

→ 13 a 15 de setembro

→ 9 e 10 de novembro

8.F. Encontros Regionais

8.F.1. Datas

→ Norte, dias 5 a 7 de setembro colado com a Pan

→ Nordeste: em agosto/setembro (4 dias)

→ Sul: em agosto/setembro

→ Sudeste: em agosto/setembro

Definir as datas na reunião com a coordenação nacional no dia 15 às 18h

8.F.2. Pauta

- Devolução, discussão e nivelamento a respeito dos resultados da IV Plenária
- Avaliação da situação dos fóruns estaduais e locais de acordo com os critérios da IV plenária
- Agenda e estratégia de articulação e intercâmbio entre os fóruns para fortalecimento
- Leitura da conjuntura política e balanço do período a partir da realidade de cada estado tendo em vista as bandeiras do FBES e as 6 linhas de ação do triênio (onde estamos, onde avançamos, onde está travado e precisa avançar; relação com outros movimentos sociais; programas e políticas públicas)
- Selo da Economia Solidária
- Coleta de Assinaturas

8.F.3. Metodologia

É preciso pensarmos maneiras de fazer a coisa aprofundada politicamente, voltada a um amadurecimento a respeito de qual economia solidária estamos falando, e de qual não estamos falando. Usar métodos de diagnóstico rápido participativo.

Talvez chamarmos pessoas de referência que possam dar um “fio terra” do que é a ES.

8.F.4. Preparação

Entregarmos de forma impressa o documento de debate para os estados:

- novo momento da coordenação executiva, nos organizando novamente para as atividades regionais e nacionais da coordenação, e para isso precisamos da colaboração de todos os integrantes da coordenação nacional.
- Será fundamental que cada estado se prepare para estes encontros regionais: que participem no seu fórum estadual e animem que o fórum regional reflita sobre este material
- Quanto aos pontos:
 - ▶ Da IV Plenária, apontar onde está o relatório da IV plenária
 - ▶ Mandar a tabelinha dos critérios do fórum (lembrar que está sendo preenchida pela secretaria executiva pelo telefone)
 - ▶ Bandeiras estão no relatório da IV plenária, e enviar os 6 eixos (e indicar o relatório da IX reunião da coordenação nacional e o relatório da X reunião da coordenação nacional)
 - ▶ Selo: procurar informação sobre os selos que existem no seu estado.
 - ▶ Coleta de assinaturas: ver informação sobre outras coletas já realizadas e buscar pensar em uma estratégia para o seu estado. Mandar o formulário e as orientações

8.G. X Reunião da Coordenação Nacional

11 a 13 de novembro

9. Informes

9.A. Cirandas

Aproveitar os encontros regionais para apresentar o Cirandas a partir de quem está usando, ou tendo dificuldades, etc. Discussão entre quem usa, apresentando para quem também quer participar.

Daniel

Como entrar os empreendimentos no Cirandas? Expliquei os procedimentos e a relação com o selo.

Shirlei

Sinceramente, com a fragilidade que temos nos fóruns, tenho o temor que haja uma briga de poder que aumente as fragilidades.

Há jogos de poder aqui. E para mim este é o nosso maior desafio, e infelizmente estamos muito fragilizados.

Minha tendência é pensarmos em levarmos estas questões de maneira mais calma.

Daniel

Concordo. A única coisa é pensarmos que estamos desenvolvendo uma coisa importante, uma tecnologia social de ponta da e para a economia solidária. Mas há um furo: não temos uma estratégia do FBES de como entrarem os empreendimentos e de como saírem os empreendimentos.

Shirlei

Sim, mas se não tivermos os fóruns estaduais fortalecidos, isso pode ser uma ferramenta contra nós mesmos.

Um pau que poderia acontecer seria apresentarmos a DAP da Economia Solidária, emitida pelos fóruns estaduais e locais de economia solidária, assim como existe a DAP dos sindicatos rurais para o PRONAF.

Rodrigo

Mas o estado sabe exatamente o que é um agricultor familiar, quantos territórios, quanto de entrada de recursos, etc.

Shirlei

É possível construirmos isso, mas temos que ter uma boa estratégia e um corpo político bem definido. Ou seja, antes de conseguirmos avançar no selo é preciso ter uma identidade política bem definida.

Um exemplo é o PRONADES, que é uma luta nossa: ele saiu e nós nem nos incomodamos. Foi bandeira de luta, mas nem reagimos. Chegou uma lei nova, mas não houve nenhuma reação defendendo o PRONADES. Ou seja, há pouca politização do movimento.

Rodrigo

Mas até a VIII reunião da coordenação nacional já defendemos a importância do PRONADES.

Shirlei

A proposta de lei foi aceita passivamente. Nós não somos um movimento de luta e de briga.

Rodrigo

Acho que há um debate um pouco raso, de que não vamos para rua e tal. Acho que somos um movimento novo, contemporâneo, com outras maneiras de trabalhar.

Shirlei

O Fórum Mineiro era muito mais forte há 5 anos do que é hoje.

Rodrigo

É preciso construirmos quadros políticos.

Valdener

Temos perdido muitos quadros...

Daniel

Mas nós temos uma qualidade muito interessante de discussão, diferenciada de outros movimentos. Isso para mim é algo muito forte, um baita potencial, uma possibilidade de arejamento dentro do contexto brasileiro.

Shirlei

Sim, existe caldo. Mas é preciso amadurecermos como coordenação. Estou com esperança neste projeto do MDA: esta coordenação executiva tem que rodar, tem que dar gás, ir para os cantos, avançar.

Ana Regina

Sim, acho que estamos perdendo espaços. Senti isso no comitê gestor do CFES.

Shirlei

Mas é preciso entrar com força nos CFES, ocupar isso aí. Se não fizermos isso, não anda.

9.B. Formação política

Shirlei

E se for ensino a distância? (EAD)

Adriana

O modelo do ensino de realidade brasileira foi muito bom. Dá para se fazer isso em parceria. Faz-se algo em módulos e então coisas a distância.

Pode ter módulos e ir avançando.

Shirlei

Poderíamos usar os espaços maristas para fazer isso.

Valdener

Fizemos uma formação ASSEMA-MST que eram módulos de um mês ao longo de 2 anos. Foi nos anos 2006-2007. A universidade entrou com a estrutura, e a ASSEMA e MST entraram com alimentação.

Eram 15 pessoas da ASSEMA e 15 pessoas do MST.

Ana Regina

Estamos há um ano e meio fazendo na UFG.